

## **Contributo do serviço social para o entendimento sobre o condicionamento dos tempos livres das crianças que frequentam o 1º ciclo**

**Contribution of the social work to the understanding on the conditioning of the free time of children attending the 1st cycle**

**Ana Marques<sup>1</sup>**

**Miguel Rodrigues<sup>2</sup>**

---

### **Resumo**

Este artigo pretende clarificar a importância do Serviço Social para o entendimento do condicionamento dos tempos livres de crianças que frequentam o 1º ciclo na freguesia de São Domingos de Rana. Foi utilizada uma abordagem metodológica qualitativa, recorrendo à entrevista exploratória, comportada por uma amostra de visões e saberes de áreas interdisciplinares imprescindíveis para os objetivos definidos. Os resultados obtidos demonstram a evolução das estruturas familiares, com a conjugalidade marcada pelo paradoxo da existência de afeto e do tempo de qualidade entre pais e filhos. As características sociodemográficas das famílias residentes na freguesia são potenciadas pela sua génese e caracterizadas por uma população heterógena, interventiva na sociedade e com estabilidade económica e social. As instituições de resposta aos tempos livres na freguesia são classificadas pela escolarização, com a escola a adquirir maior representatividade, em resposta às necessidades dos pais. A família é destacada em contexto educativo e em contexto de mercado de trabalho, no sentido em que a sua articulação condiciona o desempenho destas.

**Palavras-chave:** serviço social, família, escola, infância, tempo livre.

### **Abstract**

The following article intends to clarify the importance of the Social Work for the understanding of the conditioning of children's free time that attend the 1st cycle in the parish of São Domingos de Rana. A qualitative methodological approach was used, resorting to an explorative interview, compiled by a sample of visions and knowledges of essential interdisciplinary areas for the established goals. The obtained results demonstrated a development of family structures, with conjugality marked by the paradox of the existence of affection and quality time between parents and children. The sociodemographic features of families residents in the parish are highlighted by its origin and characterised by a heterogeneous population, active in society and with economic and social stability. The institutions that respond to leisure time in the parish are classified by schooling, with the school becoming more representative, in response to the needs of parents. The family is highlighted in an educational context and in a labour market context, in the sense that its articulation conditions their performance.

**Key words:** social work, family, school, childhood, free time.

---

<sup>1</sup> Assistente Social

<sup>2</sup> Docente convidado no ISS/ULHT, Investigador Colaborador do CEIED/ULHT, Chefe da PSP.

## **Introdução**

Este artigo tem como base a investigação realizada no âmbito do mestrado em Serviço Social: Gestão de Unidades Sociais e de Bem-estar, do Instituto de Serviço Social da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, com o título: “Gestão dos tempos livres de crianças do 1º Ciclo: realidade da freguesia de São Domingos de Rana”.

A investigação desenvolvida versa a problemática da ausência de tempo livre nas crianças que pode comprometer a infância, relacionando-a com o impacto que o comportamento parental e dos agentes educativos adquirem sobre estas.

A família tem sido alvo de reestruturações fomentadas pela evolução histórica com a necessidade de se adaptarem à realidade, emergindo o paradoxo na relação entre os membros da família. Se por um lado o afeto e o cuidado dos seus membros são as características mais destacadas, garantindo a sustentabilidade e integridade familiar, por outro lado existe um distanciamento relacional entre os mesmos, sobretudo provocado pelas exigências do mercado de trabalho.

Deste entendimento, surgiu a necessidade de analisar a evolução do sistema educativo, do mercado de trabalho, e a forma como as estruturas familiares podem ser influenciadas e reestruturadas devido à sua articulação com estes dois.

A infância é área de intervenção prioritária, e, desta intervenção, recai a importância da família no garante do crescimento e bem-estar da criança. Aliado às famílias e em contexto escolar surge o serviço social, enquanto serviço de proximidade e numa ótica sistémica, no sentido de intervir minimizando as consequências resultantes das exigências sobre as quais as famílias estão subjugadas, criando uma harmonia entre a escola e a família.

O conceito de gestão no presente estudo é aplicado no sentido da utilização racional dos recursos disponíveis em função dos objetivos traçados, e das diferentes visões e saberes das personalidades entrevistadas. Esta perspetiva dos interlocutores diretos transporta-nos assim para a visão conhecedora do campo de ação, contribuindo para, em conjunto com a sustentação e pesquisa bibliográfica e documental da temática em estudo e por fim da metodologia de investigação utilizada, compreender a atuação exercida nesta área, nomeadamente no âmbito do plano pedagógico e organizacional aplicado nas escolas do 1º ciclo, com o propósito de prevenção da ausência de tempo livre das crianças, procurando promover e fomentar um desenvolvimento mais saudável.

### **Articulação da estrutura familiar, sistema educacional e mercado de trabalho**

A família adquire na sua estrutura evolutiva alterações ao longo da história, potenciadas por mudanças socioculturais e tecnológicas (Oliveira, 2018). Na sua fórmula clássica, a família surge enquanto núcleo que garante a segurança e proteção (Carvalho & Baptista, 2004), caracterizada inicialmente por uma unidade reprodutora, e na atualidade ostentada pelo afeto e procriação. A evolução das estruturas familiares resultou num cuidado mais personalizado à criança, com privilégio da afetividade e no surgimento de estratégias educativas, que não só permitem o prolongamento da infância como também a centralização da criança nas decisões familiares.

Da evolução das estruturas familiares, surge a convicção de que a família é a base da organização da sociedade, com responsabilização pelo equilíbrio social através da sua participação e resolução de diversas ordens. Considerando o plano social, a família tende a assumir-se como sujeito de política social, e não unicamente como destinatário passivo de assistência (Martins, 2008). Do mesmo modo, para além de estar sujeita a apreciações e influências em todo o seu processo, em situações cuja estabilidade familiar é notória, permitem a existência de um equilíbrio do sistema como um todo, isto é, enquanto estabelece uma ligação com a sociedade, contribui igualmente para o equilíbrio social.

A par deste equilíbrio surge a evolução do sistema educativo, com a escola a ser considerada como uma organização e uma unidade socialmente construída (Coelho, 2012; Leite, 2015; Lima & Meneses, 2018; Nogueira, 2011).

Estabelecida a relação entre a escola e a família, ressalva-se a necessidade colaborativa destas duas dimensões na educação, com expectativas assistenciais e educativas, compromisso educativo e formativo das crianças. Esta perspetiva resulta da atual convicção de que a escola se tornou num elemento crucial na definição do destino em adulto dos filhos, colocando à prova a própria eficácia social dos pais, da sua capacidade e disponibilidade de investir na educação dos filhos e de lhes oferecerem as melhores oportunidades (Coelho, 2012; Ferreira, 2002).

Nesta sequência, cruza-se igualmente a dimensão do trabalho, em paralelo com a organização familiar e do sistema de ensino, entendendo que se trata de um conjunto estruturado de interdependências e não de atividades ou relações díspares e autónomas (Lima & Meneses, 2018). Considerando o sistema de ensino e o mercado de trabalho como fatores primordiais no desenvolvimento da sociedade, as famílias encontram-se inevitavelmente expostas às exigências do mercado de trabalho, no sentido em que estas se assumem como imprescindíveis para a evolução deste (Sousa, 2020). Perante a

interferência do mercado de trabalho no desempenho profissional das famílias (Sousa, 2020), encontramos-nos num campo em surge a necessidade do Estado, empresas e famílias, em dar respostas institucionais às necessidades potenciadas por este primeiro, e que possam garantir a cobertura de apoio às estruturas familiares.

### **Da afirmação da infância ao surgimento dos tempos livres das crianças**

O século XX foi promotor da edificação de um quadro jurídico-legal de proteção às crianças, e do surgimento das respostas sociais de apoio à infância, potenciado pela atuação do Estado que assume uma nova visão perante a criança, com vista a promover um maior bem-estar destas, debruçando-se na alteração do plano formativo e educacional que as mesmas viriam a usufruir (Monteiro, 2014). A criança passa a ser considerada sujeito de direitos, ressaltando-se a importância da infância como uma área de intervenção prioritária, reconhecendo-a na, e com a família, a qual teria o papel de pela necessidade de garantir o seu crescimento e bem-estar, legitimando a importância de um ambiente familiar marcado pela afetividade e harmonia, proporcionador do seu pleno desenvolvimento (Tonetto et al., 2020).

Segundo Neil Postman (1999), nasce um novo conceito de criança, considerando-a como detentora de características bio-psico-sociais que diferem das do adulto e, portanto, merecedora de uma atenção particular e personalizada em função da sua idade e das suas necessidades (Monteiro, 2014; Tonetto et al., 2020), bem como a garantia de cuidados profissionalizados (Monteiro, 2014)

Da personalização de cuidados e do espaço de socialização da criança, surgem os tempos livres, como parte integrante da realização pessoal, repouso e divertimento. Em resultado das alterações provenientes do mercado de trabalho e da estrutura familiar (Sousa, 2020), surgiram espaços de tempos livres institucionalizados para que as crianças pudessem permanecer ocupadas durante o tempo extraescolar. Agregada a esta resposta, o tempo livre é condicionado pelo planeamento dos adultos, provocando sérias consequências na livre expressão das crianças (Araújo & Eduardo, 2012; Neto & Lopes, 2018).

Sendo a escola local onde as crianças passam maioritariamente o seu tempo diário, torna-se necessário criar uma análise mais abrangente sobre os malefícios da ausência de tempo para brincar e das repreensões em perímetro escolar.

A utopia dos tempos livres na infância surge na incongruência da forma como os tempos livres se encontram organizados. O surgimento da superproteção, da aversão ao

risco, e da necessidade da supervisão das crianças em perímetro institucional, levam à existência de crianças superprotegidas e sem tempo suficiente para brincar, com ausência de liberdade de tempo livre e com a apreensão atípica ao risco proveniente dos adultos. Deste resultado, entende-se o quão complexo e multifacetado é o processo de construção social da infância, e o papel que a escola acaba por desempenhar (Kramer, 2003; Leite, 2015; Lins et al., 2014, Ramos, 2017).

Estes comportamentos, que resultam do processo de socialização, tornam-se fulcrais na garantia no garante que, a outrora criança, seja um adulto íntegro e entrosado.

### **Intervenção do serviço social**

A intervenção do serviço social com famílias, intrínseca na sua natural evolução histórica, explicam a necessidade constante da reformulação da intervenção profissional do Assistente Social (Oliveira, 2018). O serviço social adquire um estatuto investigativo na necessidade crescente de conhecimento e perceção do novo objeto de estudo, orientado por valores que respeitam a individualidade dos membros, potenciando o seu bem-estar e capacitando-os de instrumentos que permitam o desenvolvimento das suas competências (Albuquerque & Arcoverde, 2017; Fraga, 2010; Marques, 2018; Oliveira, 2018).

Reconhecendo a necessidade do Assistente Social em cumprir a implementação dos direitos fundamentais do Homem (Amaro, 2015; Marques, 2018; Sousa, 2017), e acompanhar e intervir na evolução do direito de oportunidade de ensino, dá-se a necessidade da sua intervenção em contexto escolar, sendo que a complexidade deste exige uma intervenção especializada e multiprofissional, que extrapola o tradicional trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes (Sarmiento, 2018). Ainda, e segundo Bárbara Nogueira (2011), o Assistente Social possui ferramentas para o alcance dos objetivos da escola, não só na persuasão do sucesso escolar, mas também da aquisição de competências pessoais, relacionais e sociais.

Enquanto serviço de proximidade e numa ótica sistémica, o serviço social intervém também minimizando as consequências resultantes das exigências sobre as quais as famílias estão subjugadas, criando uma harmonia entre a escola e a família (Marques, 2018). A considerar que o sistema de ensino e o mercado de trabalho são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, e perante as exigências que o mercado de trabalho provoca nas famílias, surge a necessidade de garantir apoio às famílias com filhos que necessitam de respostas institucionais. Nesta visão, em que o serviço de proximidade,

enquanto responsável pela estruturação de respostas através de um diagnóstico a nível local, com o envolvimento e a articulação de técnicos especializados, deveria sustentar na sua base interventiva modalidades inovadoras que pudessem assegurar soluções ajustadas aos problemas (Marques, 2018).

Da necessidade de apoio social ligada à área da infância e juventude, surge a ocupação dos tempos livres como resposta inerente aos serviços de proximidade, retratada enquanto resultado de uma política proactiva e personalizada de apoio às famílias e às crianças (Nobre, 2017).

Sendo a ocupação dos tempos livres das crianças envolvida em rígidas discussões e análises por se considerar uma resposta maioritariamente desenvolvida em âmbito escolar, ao invés de responder às necessidades de tempo livre que as crianças tanto necessitam, apela-se à necessidade de contemplar a ocupação de tempos livres enquanto um serviço de resposta, não somente a um, mas a vários problemas, como sendo um serviço de proximidade, edificado por parcerias e sinergias locais que se atualizam em conhecimento dos problemas locais e numa resposta mais centralizada.

## **Metodologia de investigação**

### **Problema e Seleção demográfica**

Segundo Fortin (2009) uma investigação tem como ponto de partida um problema, problema esse que exige uma explicação ou uma melhor compreensão do fenómeno observado.

Ao considerar os estudos desenvolvidos por Neto e Lopes (2018), Sarmiento (2018), e Leitão (2013), observamos que as mudanças sociais presenciadas nos últimos anos alteraram significativamente a estrutura da família, da escola e da comunidade, e com estas modificaram-se os hábitos e as rotinas das crianças e jovens, especificamente o brincar na rua, a durabilidade de permanência na escola, a exposição ao sedentarismo, e a organização dos recreios escolares organizados em função dos interesses e disponibilidade dos agentes educativos.

A investigação científica tem vindo a demonstrar as vantagens de brincar nos primeiros anos de vida. Resultantes desta, e de uma forma muito alargada, vão sendo apresentadas as consequências potenciadas pela ausência de brincadeira nas crianças, emergindo a aquisição de comportamentos sedentários que comprometem não só a saúde física das crianças, como também mental e a sua aprendizagem escolar.

O presente estudo foi desenvolvido na freguesia de São Domingos de Rana, concelho de Cascais, no sentido de se obter clareza sobre as razões pelas quais a ausência de tempo livre pode ser fortemente demarcada nas crianças que frequentam o 1º ciclo das escolas da referida freguesia, através da identificação das suas causas e das suas consequências.

### **Pergunta de Partida e Objetivos da investigação**

Tendo como base o enquadramento teórico desenvolvido, a pergunta de partida definida foi: Qual a importância dos tempos livres para o desenvolvimento saudável das crianças que frequentam as escolas do 1º ciclo, na freguesia de São Domingos de Rana?

Considerando a nossa pergunta de partida, o objetivo geral que norteou a presente investigação remete para a compreensão da importância das atividades de tempos livres nas escolas do 1º ciclo da freguesia de São Domingos de Rana.

Como objetivos específicos propuseram-se: 1. analisar e caracterizar a evolução do conceito de família na freguesia de São Domingos de Rana; 2. identificar as características sociodemográficas das famílias da freguesia de São Domingos de Rana; 3. analisar a evolução do conceito de infância na freguesia de São Domingos de Rana; 4. analisar as instituições de resposta aos tempos livres na freguesia de São Domingos de Rana e avaliar a efetivação do tempo livre na criança; e, 5. identificar as condições do mercado de trabalho na freguesia de São Domingos de Rana.

### **Abordagem investigativa, amostra e instrumento de recolha de dados**

Ao delinear uma investigação empírica torna-se fundamental que seja realizada a recolha de dados através de metodologias de investigação, pelo que para esta investigação, e, tendo em conta os objetivos delineados, recorreremos à metodologia qualitativa, através da análise bibliográfica e documental, tendo como instrumento a entrevista exploratória. Esta última, assume-se como a técnica mais utilizada em investigação social (Moreira, 2007), a qual envolve diretamente as dimensões e variáveis para análise de conteúdo das entrevistas (Bogdan e Biklen, 1994, Hill & Hill, 2009; Quivy & Campenhoudt, 2018). Optou-se pela entrevista semiestruturada e semidiretiva assente no método descritivo, por ter na sua base objetiva a análise do sentido que os entrevistados dão às práticas e aos acontecimentos com os quais se deparam (Lourenço, 2020; Quivy & Campenhoudt, 2018).

A amostra deste estudo foi selecionada com base no método não probabilístico de amostragem por seleção racional, conceptualizada por ser uma técnica que “tem por base o julgamento do investigador para construir uma amostra de sujeitos em função do seu

carácter típico” (Fortin, 2009, p. 209). Pelo que, a seleção das personalidades que fizeram parte desta investigação corresponde a áreas distintas e remete para que cada profissional, ligado a uma área multidisciplinar, e de grande relevo na sociedade. Em concreto, encontramos nove profissionais da área política, da educação, social, psicologia, e animação sociocultural. A definição da nossa amostra foi demarcada em especialistas com competências teórico-práticas capazes de nos fornecerem os conhecimentos que permitissem alcançar os nossos objetivos, para podermos responder à nossa pergunta de partida, desde as características do conceito de família, da identificação das características sociodemográficas das famílias residentes no freguesia de São Domingos de Rana, da definição do conceito de infância e suas características, da caracterização das instituições de resposta aos Tempos Livres, sua visão e definição de “tempos livres”, e, por fim, da identificação e caracterização do mercado de trabalho deste freguesia.

### Análise conclusiva

Da análise de conteúdo realizada às entrevistas, transformamos a informação obtida nas entrevistas em categorias e subcategorias de análise, tomando em consideração a necessidade de adaptar as mesmas ao conteúdo e problema do presente estudo (Morgado, 2012), procedendo de seguida ao tratamento dos dados em bruto do texto e codificamo-los, tendo como finalidade a de atingir uma representação do conteúdo (Bardin, 2009).

Nesta sequência, sintetizamos num quadro as cinco categorias e subcategorias tratadas na análise de conteúdo das entrevistas, optando pela codificação apresentada no quadro seguinte.

Quadro 1. Categorias e subcategorias para análise de conteúdo das entrevistas exploratórias aplicadas aos profissionais

Categoria	Subcategoria
Família	1. Evolução do conceito de família 2. Características da família contemporânea 3. Funções da família 4. Fatores de tensão e risco na vida familiar
Características sociodemográficas das famílias	5. Características sociodemográficas 6. Características económicas
Infância	7. Conceito de infância 8. Características que definem a infância 9. Fatores de tensão e risco na infância
Instituições de resposta aos tempos livres e Tempos Livres	10. Caracterização das instituições de resposta aos tempos livres 11. Caracterização dos tempos livres



	12. Efetivação dos tempos livres nas respostas sociais de Tempos Livres 13. Adequabilidade das respostas sociais às necessidades existentes
Mercado de Trabalho	14. Empregabilidade das famílias 15. Desemprego nas famílias 16. Fatores de tensão e risco das famílias empregadas

A análise de conteúdo realizada às entrevistas administradas às nove personalidades, permitiu-nos chegar às principais seguintes conclusões:

O conceito de família é analisado à luz da sua evolução e das contínuas reestruturações, de carácter público e/ou de carácter privado, em face do interesse e do redimensionamento da sociedade, emergindo um novo conceito de família.

A literatura analisada na fase concetual do estudo sobre o conceito e caracterização da família do século XXI, mostrou-nos a existência de relações familiares amparadas pelo afeto, proteção, estímulo à educação e formação, pela realização pessoal e pela reprodução, assentes numa vertente de respeito pela liberdade individual, pela promoção social e recreação lúdica, pela igualdade e pela não discriminação, com destaque da criança no seio familiar.

Desta estrutura, a existência de uma relação de proximidade conjugal e parental é assumida enquanto conquista da evolução da família e, portanto, pela obtenção de uma estrutura familiar funcional, de ligações sólidas alicerçadas no respeito, partilha e responsabilização de cada elemento. Do mesmo modo, a relação estabelecida é apresentada por um paradoxo, despoletado pelo reduzido tempo de qualidade que os mesmos têm para a promoção da sua relação familiar.

A estrutura familiar predominante é a família tradicional, que exposta aos fenómenos decorrentes, agrega-se o dispersar destas com o crescimento de famílias monoparentais, maioritariamente resultado de separações conjugais. Com o evoluir dos tempos e das mudanças provenientes a nível económico, social, político, e tecnológico, deparamo-nos com um modelo de família onde os verdadeiros valores da família se estão a perder, onde o afeto se encontra esbatido, e frequentemente são revelados comportamentos nefastos, através da ausência de tempo de qualidade parental, da desresponsabilização das funções entre os elementos familiares, e da fomentação de atitudes que comprometem a escola no suporte diário das necessidades das crianças, permitindo que as mesmas permaneçam largas horas no espaço da escola.

As características sociodemográficas das famílias residentes na freguesia de São Domingos de Rana destacam-se por uma população heterogénea, perante as condições económicas e sociais apresentadas. Com a génese da freguesia associada ao surgimento de uma população maioritariamente desfavorecida e com um agregado alargado, promovendo e originando construções clandestinas onde se manifestou, e manifesta, a pobreza e a desigualdade social. Deste cenário, surgiu a necessidade de intervenção no realojamento destas famílias, e na obtenção de respostas contínuas que permitam a satisfação das suas necessidades básicas.

Assente na expansão de urbanizações, existe uma percentagem significativa de população a instalar-se fortemente na freguesia, distinguidas pelas suas características económicas e sociais, com edificado vertical e, quando comparadas com as famílias mais desfavorecidas, são igualmente de dimensões numerosas. As mesmas são interventivas do ponto de vista do mercado de trabalho.

O conceito de infância encontra-se inteiramente alienado ao conceito de família, no sentido em que se reconhece que a socialização ocorre desde o nascimento e, portanto, a socialização é realizada com base na cultura da família. A infância é o período onde a aprendizagem cultural é mais intensa, onde a aprendizagem da língua e das regras básicas de comportamento são os sustentáculos principais da sua socialização.

Intrinsecamente ligado ao conceito de infância encontra-se o conceito de brincar, pela importância que este adquire para a construção da estrutura e identidade do desenvolvimento nas primeiras idades, transportando diversas vantagens no desenvolvimento humano. Considerando as principais temáticas subjacentes à infância, o brincar é o conceito que mais se destaca devido ao seu comprometimento. A necessidade crescente das crianças permanecerem num espaço que garanta não só a sua proteção, como também o ensino, resulta em crianças excessivamente escolarizadas, expostas a uma crescente imposição de matéria escolar, seja durante ou após o período de aulas, existindo a lacuna de separação entre a aprendizagem em sala de aula e a aprendizagem fora desta.

Nesta perspetiva surge a necessidade de aliar as competências socioemocionais, desenvolvidas em momentos lúdicos, consideradas tão imprescindíveis quando comparadas com as competências cognitivas.

As crianças são dotadas da capacidade de brincar, e por isso usam esse modo de estar e de ser físico e mental, como instrumento para entenderem a complexidade daquilo que as rodeia e participarem na construção dessa mesma complexidade. Essa construção

é reflexo da aprendizagem que a criança obtém perante os recursos que as rodeiam, nomeadamente, objetos, pessoas, equipamentos, materiais, entre outros. Este modo de agir das crianças não deve ser condicionado pelos adultos, salvo situações específicas. Nesta sequência, os adultos, sejam os pais, docentes, cuidadores ou adultos no geral, devem permitir que as crianças cresçam no sentido de uma autonomia de movimento e de exploração lúdica, assumindo o brincar como uma atividade fundamental para a promoção do desenvolvimento e aprendizagens saudáveis destas, ao invés de servir para manter as crianças ocupadas.

As instituições de resposta aos tempos livres na freguesia de São Domingos de Rana caracterizam-se pela institucionalização dos tempos livres, com a garantia de superproteção e em resposta às necessidades existentes, nomeadamente, da extensidade de frequência horária em perímetro escolar, pelo que a escola adquire maior representatividade. Não obstante, a permanência prolongada das crianças em sede escolar traduz-se num desrespeito pelas necessidades destas. Necessidades essas que correspondem ao brincar livremente e manter com a família tempo de qualidade, recebendo desta regras e valores assentes no afeto.

Ligado à infância surge o tempo livre, fortemente condicionado pelas diretrizes dos adultos. O tempo de permanência das crianças na escola, a necessidade de obediência às regras inerente ao espaço da escola e a quem a dirige, mostra-nos claramente que o tempo livre nas crianças não é totalmente garantido, ainda que surja a consciencialização e tentativa da sua promoção. A necessidade de garantia de segurança e supervisão perante um ritmo de vida mais acelerado, com mais exigências, mas com a garantia de crianças saudáveis, torna-se primordial que, para além das várias atividades extracurriculares já estruturadas, seja proporcionado tempo de brincadeira livre.

Na freguesia de São Domingos de Rana o mercado de trabalho encontra-se em fase de expansão, com uma população residente maioritariamente ativa, num tecido empresarial em evolução e com grupos profissionais ligados sobretudo a serviços menos qualificados, o que resulta em famílias com rendimentos limitados. Perante este cenário, existe a necessidade de garantir horários laborais mais prolongados, com distância significativa entre escola/trabalho (sobretudo quando aplicado a pais com empregos fora da freguesia), levando à necessidade da extensidade de horário de atividades extracurriculares dos filhos.

Com a crescente necessidade das famílias, torna-se evidente o surgimento de respostas após o período letivo, criando condições nefastas pelo excesso e prolongamento de atividades escolarizadas.

Quando comparada com a média nacional e alargando ao concelho desta freguesia, Cascais, a taxa de desemprego na freguesia de São Domingos de Rana revela-se com um número positivo.

### **Reflexão final**

Considerando a família enquanto base da organização da sociedade, surge a necessidade interventiva do serviço social, na necessidade de obter uma visão global da situação da pessoa e da relação desta com o ambiente (Nogueira, 2011), ao se constatar que os processos familiares e as variações de estatuto dos membros da família, produzem influências no desenvolvimento infantil (Feio, 2000). Neste quadro interventivo e sistémico do serviço social, são consideradas as competências parentais e a cooperação das funções parentais, enquanto apoios essenciais para o sucesso da dinâmica relacional entre pais e filhos, orientando-se por valores que respeitam a individualidade dos membros, potenciando o seu bem-estar e, capacitando-os de instrumentos que permitam o desenvolvimento das suas competências.

Em contexto educativo e de mercado de trabalho, destacam-se as estruturas familiares, no sentido em que a articulação com estes dois primeiros é condicionada, sendo o mercado de trabalho um dos domínios que mais diretamente interfere com o desempenho das famílias (Feio, 2000; Nogueira, 2011; Sousa, 2020). Resultante das consequências desta articulação de envolvimento entre família, mercado de trabalho, e o sistema de ensino, é abordado o conceito de infância.

O conceito de infância permite a obtenção do retrato de um indivíduo social que carece de cuidados especializados, centrado nas preocupações familiares e da sociedade. Dentro desta análise, o conceito de infância é caracterizado pela proteção expressa através de crenças e valores, de legislação, pelo estabelecimento de respostas institucionais e pelo desenvolvimento de investigações centradas na infância (Goleman, 2012; Louro, 2012; Monteiro, 2014; Neto & Lopes, 2018). A este conceito surgem associados os tempos livres das crianças, considerando que os tempos livres destas se encontram severamente condicionados pelas pretensões dos adultos, tanto em contexto escolar, como em contexto familiar, provocando sérias consequências na livre expressão das crianças, ao invés de

responder às necessidades de tempo livre que tanto necessitam (Araújo & Eduardo, 2012; Neto & Lopes, 2018).

Das estruturas familiares residentes na freguesia de São Domingos de Rana, e em relação com o mercado de trabalho, do ponto de vista económico apresentam algumas limitações, mesmo com a expansão do mercado de trabalho e, do ponto de vista social são famílias interventivas na comunidade.

Da necessidade de garantir suporte institucional às famílias, as instituições de resposta aos tempos livres na freguesia de São Domingos de Rana destacam-se pela sua escolarização, sendo que a escola adquire maior representatividade pelo facto de garantir um suporte de horário mais prolongado. Ainda que as instituições respondam ativamente às necessidades dos pais, não respondem às necessidades dos filhos, afirmando, sobretudo, o desrespeito pela necessidade destes em brincar, em estar com a família tempo de qualidade e, receber desta regras e valores assentes no afeto, primordiais para o seu desenvolvimento saudável. Apesar da constatação do condicionamento do tempo livre, surge a consciencialização e a tentativa da sua promoção.

Em síntese, os resultados obtidos quanto aos tempos livres das crianças, permitem-nos afirmar a sua importância para o desenvolvimento saudável destas, pelo que existe a necessidade de repensar os tempos livres, criando condições que permitam que estes sejam efetivados, anulando as consequências nefastas que a ausência destes implicam no seu crescimento saudável.

É fundamental reformular as atividades de tempos livres nas escolas do 1º ciclo da freguesia de São Domingos de Rana, com duas sugestões de resolução para os problemas detetados: 1) Proposta (re)definição das políticas públicas de educação, com maior intervenção o do Estado na reformulação de políticas públicas de educação, permitindo o reforço dos momentos de brincadeira livre das crianças e de possuírem tempo e liberdade para o fazerem; 2) Adaptabilidade do plano pedagógico e organizacional das escolas do 1º ciclo, investindo-se na melhoria da sua qualidade, dos serviços e das atividades disponibilizadas por esta. Ainda, enfatizar o valor das relações, criar hábitos e atitudes de autorreflexão sistemática, permitindo a existência constante da melhoria da prática educativa, em resposta às necessidades das crianças.

### **Referências bibliográficas**

Albuquerque, C. & Arcoverde, A. (2017). *Serviço Social Contemporâneo: reflexividade e estratégia*. Pactor.

Amaro, M. I. (2015). *Urgências e emergências do Serviço Social: Fundamentos da profissão da contemporaneidade* (2.<sup>a</sup> ed.). Universidade Católica Editora.

Araújo, E., & Eduardo, D. (2012). *O tempo das crianças e as crianças deste tempo*. Universidade do Minho.

Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.

Carvalho, A., & Baptista, I. (2004). *Educação Social Fundamentos e Estratégias*. Porto Editora.

Coelho, C. M. C. (2012). *Percursos escolares: o envolvimento parental na reintegração no sistema educativo dos jovens, no âmbito da formação profissional* [Tese de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Repositório Aberto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. <http://hdl.handle.net/10437/5012>

Feio, P. (Coord.) (2000). *Serviços de proximidade: Caracterização e perspectivas de evolução*. Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Ferreira, T. (2002). *Em defesa da criança. Teoria e prática psicanalítica da infância*. Assírio & Alvim.

Fortin, M. (2009). *O Processo de investigação: da conceção à realização*. Lusociência.

Fraga, C. (2010). A atitude investigativa no trabalho do assistente social. *Serviço Social & Sociedade*, 101, 40-64. [https://issuu.com/ss1fpce/docs/labotario\\_social/15](https://issuu.com/ss1fpce/docs/labotario_social/15)

Goleman, D. (2012). *Inteligência Emocional*. Temas e Debates.

Hill, M., & Hill, A (2009). *Investigação por Questionário*. Edições Sílabo.

Kramer, S. (2003). *A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce* (7<sup>a</sup> ed). Cortez.

Leirinha, J. C. C. (2015). *O Estado, a Sociedade e o Poder Local: análise nas freguesias do Concelho de Cascais* [Tese de mestrado, Escola de Sociologia e Políticas Públicas e Políticas Públicas do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Aberto do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/10775>

Leitão, M. L. (2013). *Brincar, aprendizagem e desenvolvimento em Jardim-de-Infância* [Tese de mestrado, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti da Universidade de Aveiro]. Repositório Aberto da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/12409>

Leite, F. O. (2015). *Família e Escola: Parceira necessária para erradicar o fracasso escolar* [Tese de mestrado, Instituto e Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Repositório Aberto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. <http://hdl.handle.net/10437/6276>

Lima, A., & Meneses, R. (2018). Sobre a psicologia da vinculação e os vínculos na pedagogia: do 1º ciclo do ensino básico. *Revista Humanum*, 28 (1), 97-110.

Lins, S., Silva, M., Lins, Z., & Carneiro, T. (2014). La comprensión de la infancia como una construcción social e histórica. *Revista (Center for Epidemiological Studies) CES Psicologia*, 7 (2), 126-137.

Lourenço, C. S. C (2020). *Gestão da Qualidade de Vida em Estruturas Residenciais para Idosos* [Tese de mestrado, Instituto de Serviço Social da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Repositório Aberto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. <http://hdl.handle.net/10437/11541>

Louro, C. F. (2012). *Os maus-tratos a crianças: Representações das crianças sobre a família e o risco psicossocial* [Tese de mestrado, Instituto de Serviço Social da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Repositório Aberto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. <http://hdl.handle.net/10437/5009>

Marques, D. M. P. (2018). *O papel do serviço social em contexto de casa de abrigo para mulheres e crianças vítimas de violência doméstica* [Tese de mestrado, Escola de Sociologia e Políticas Públicas do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Aberto do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/17270>

Martins, S. P. (2008). *Direito do Trabalho (24ª ed.)* São Paulo: Atlas.

Monteiro, J. (2014). *A infância que espera. Do acolhimento à construção dos projetos de vida* [Tese de mestrado, Instituto Superior de Serviço Social do Porto]. Repositório Aberto do Instituto Superior de Serviço Social do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.26/8718>

Moreira, C. D. (2007). *Teorias e Práticas da Investigação*. Celta Editora.

Morgado, J. (2012). *O estudo de caso na investigação em educação*. De Facto Editores.

Neto, C., & Lopes, F. (2018). *Brincar em Cascais*. Câmara Municipal de Cascais.

Nobre, A. C. F. (2017). *O papel da Associação de Defesa e Apoio à Vítima (ADAV) na vida das famílias que acompanha* [Tese de mestrado, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra]. Repositório Aberto da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/81801>

Nogueira, B. C. A. (2011). *A intervenção do serviço social nas escolas Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP): mais perto para chegar mais longe* [Tese de mestrado, Instituto de Serviço Social da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Repositório Aberto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. <http://hdl.handle.net/10437/5395>

Oliveira, M. C. (2018). *Particularidades da intervenção social com as famílias ciganas nas áreas da saúde, educação e emprego* [Tese de mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra]. Repositório Aberto da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/85641>

Postman, N. (1999). *O desaparecimento da infância*. Graphia.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2018). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.

Ramos, M. E. F. C. (2017). *Violência escolar na perspetiva dos jovens contributos para a gestão e as práticas socioeducativas na Escola Básica 2, 3 Monte de Caparica*

[Tese de mestrado, Instituto de Serviço Social da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. Repositório Aberto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. <http://hdl.handle.net/10437/9033>

Sarmiento, M. J. (2018). Prefácio. In J.L. D'Almeida e P. Sousa (Org). *Serviço Social na Escola: Contributos para o Campo Profissional*. Húmus.

Sousa, I. (2017). Serviço Social: A dimensão política da profissão. *Intervenção Social*, (49-50), 9-24.

Sousa, I. M. O. (2020). A relação entre a identificação organizacional e o conflito trabalho-família em colaboradores de serviço doméstico: o papel mediador do *workaholism* [Tese de mestrado, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa do Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Aberto do Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/21606>

Pena, M. J. (2013). A Relação Profissional no quadro da intervenção do assistente social. *Intervenção Social*, (41), 55-70.

Tonetto, M. R., Marangon, D. & Monteiro, T. L. (2020). Influências de concepções sociológicas na construção de uma sociologia da infância. *Revista Pedagógica*, Chapecó, (22), 1-21.